

O CLARÃO

ANNO I

Domingo 27 de Agosto de 1911

NUM. 2

AVIZO DA REDACÇÃO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Agencia de Revista, a Ruã Republica n. 2. Muitas pessoas tem perguntado, quem é o Redactor e chefe do «O Clarão». Respondemos que a proporção que elle fôr clareando, apparecerá seu Redactor, que é muito bom Catharinense.

O PROGRESSO

II

Acordado Florianopolis, despertado d'esse terrivel somno da inação, prompto a marchar na vanguarda dos que progredem, toma o seu logar e vac em demanda do Ideal!

Principia o progresso pela instrucção.

Da grande «Capital Paulista» aporta as plagas Catharinenses o dr. Orestes Guimarães que sabiamente organisa a nova tabella do ensino, fazendo uma verdadeira reorganisação na Escola Normal, o pharol que derrama o saber aos que ali vão buscal-o! Hoje tem as nossas gentis patricias, a nova e bem organisa tabella

de ensino, pela qual sahem aptas para ensinar á outrem o que sabiamente lhes foi documentado e ensinado, pelo muito distinto corpo docente que dirige essa sociedade.

Pela instrucção ainda, manda o honrado governo construir o «Grupo Escolar Lauro Muller» que será uma verdadeira miscelania onde os estudiosos encontrarão tudo! A Escola de «Aprendizes Artifices» é tambem uma parte desse progresso! E como principal coisa, como motor está o Gymnasio Santa Catharina que já teve a subita honra de apresentar ao publico como prova de seu valor, como o fructo da semente semeada que se chama— a instrucção os bachareis de 1911.

Mariatur

— (***) —

Completa hoje dois annos de existencia a elegante Marina, filha do nosso digno e leal amigo, Sr. Jovino da Costa Dutra. Por esse motivo desejamos-lhes e a Exma. espoza muitissimas felicidades.

ANTE O PAPA E O VATECANO

Imaginae Christo na terra.

Eil-o, com a cabeça descoberta, uma grande tunica a envolver-lhe o corpo, pés descalços, todo Elle a respirar santidade.

Dirige-se a Roma; vae em procura de seu successor—o Papa.

Pelo caminho o Nazareno sonha com uma pobre vivenda que alberga um ancião pobre e feliz que humildemente governe a Egreja!

Porém qual não foi a sua admiração quando, achou-se de improviso, ante as magnificencias da morada do mais rico homem do Universo,—ante o soberbo Vaticano! Ante a residencia do Supremo Chefe Espiritual da Egreja!

Se contrahem as feições de Christo, entra no phantastico e opulento edificio!

Mais um passo e eil-o ante o seu pseudo successor!

Rodeado de homens que se curvam reverentes, constrictos e humilhados perante elle como si fosse Deus, tendo na cabeça uma mitra cravejada de preciosissimas pedras, nas mãos um sceptro de ouro enrequecido, pelos brilhantes, diamantes e rubis, vestido com roupas de pura e finissima seda, recamada d'ouro, envolto n'uma atmosphera luxuosa e suffocante pela forte essencia dos mais caros perfumes do Oriente, feliz—eis o papa!

Olhando a Jesus, e julgando-o um men-digo lhe diz ironico—o que desejas?

Sereno, Christo responde!

«Desej» arrancar-te do poder do ouro.

Christo fallava ao Papa como d'aquella vez que expulsara da casa de seu Pae os vendilhões. Falava-lhe, como S. Paulo ante Néro. Dizia».

Não é esta a minha religião!

A releição da humanidade da simplicidade da pobreza da qual sou o arauto, não é a Religião do Luxo, do Ouro! Herdas de S. Pedro, o que elle nunca teve.

Atea fogo a este edificio e sob suas ruinas, sobre suas cinsas, levanta uma casa de Caridade!

Sobraça esse ouro, essas pratas, essas pedras de um valor fabuloso dae aos pobres, que não haverá mais miseria!!

Imaginae leitoures o effeito destas palavras em S. S. o Papa! O que diria elle?

Ah Religião! Pobre Religião!

Mariatur

—(***)—

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso collega de imprensa sr. Haroldo Callado que, com competencia exerce na Administração dos Correios deste Estado, o cargo de praticante de 1. classe.

Nossos parabens.

«* * *»

O «Clarão» agradece a nossa honrosa «Imprensa» pelas palavras cheias de esperanza e portadoras de coragem com que se dignou dirigir-lhe.

«* * *»

Ao publico, pelo feliz acolhimento que teve «O Clarão» os seus agradecimentos.

Pedindo-lhes desculpas por ter sahido ulguns erros, motivados pela falta de revizão, que deixou de ser feita, devido a urgencia com que foi organizado.

POUCAS PALAVRAS

Para toda a imprensa paranaense que ferosmente nos ataca, e muito em particular a antepathica revista—«O Olho da Rua» «O Clarão» barrista como é, não podendo deixar passar desarpecebido esta ridicula aggressão a couces pela «Imprensa visinha, diz como «La Fontaine» em uma de suas populares fabulas:—O que importa, o que diz um asno? Enfadar-se? E' parvoice.

Mariatur

—(***)—

COM OS PEQUENOS

Parece que a «Casaca» hoje vem nos agredindo porque ainda fomos dar confiança em mecher com um de seus redactores! Somos independentes! Si pensam que causam surpresa, enganam-se, e, ponto final. Não ouvimos, nem daremos a honra de uma resposta.

A redacção

«* * *»

AGONIA

Como soffro meu Deus, neste deserto
Neste sombrio mundo, onde perdi-me!
-Se canto, a minha voz só magua exprime,
Se caminho, o meu passo é tardo e incerto.

Que destino cruel!—ainda criança,
Sem pae e sem amigos, ségo vi-me...
E assim devo, da sorte que me opprime,
Ao peso succumbir... triste lembrança!

Silencio, coração! basta de prantos:
Esconde os teus pezares nos recantos
Deste peito, onde só fluctuam dores.

Deixemos este pélagos de enganar.
E' mais doce morrer na flor dos annos
Que passar toda a vida entre negroses.

E. Siqueira

IMPOSTO DE PROFISSÃO

De um jornal de S. Paulo transcrevemos o seguinte:

Por proposta do deputado Leopoldo Rivera a Assembleia Filippina approvou uma lei que dispõe o seguinte.

Todo o frade que desembarcar nas Filippinas pagará 500 pesos: se sair e regressar ao archipelago, tornará a pagar a mesma somma.

O frade que recusar pagar tal imposto, será expulso das ilhas no prazo de dez dias; e não cumprindo esta ordem, será processado e condemnado a um anno de prisão e multa de mil pesos.

Todo o frade nas Filippinas pagará por anno, em janeiro, mil pesos, sobre pena de um anno de cadeia. Além disso, deve justificar a sua residencia cada seis mezes.

Organiza-se um registro de Ordens religiosas para saber o que têm, o que fazem e como vivem.

Os seus bens estão sujeitos a todas as classes de impostos.

Toda Corporação religiosa pagará por anno 2.000 pesos, sendo de 2 a 10 membros: 5.000, de 11 a 25; 10.000, de 26 a 40, 15.000 41 a 80; 20.000 mais de 80 membros. Não pagando, será processada e os seus bens embargados e vendidos em hestia publica.

Ainda vamos ter mais frades filippinos no Brazil!

Aqui só tem vantagens e regalias, riquezas e influencias.

«* * *»

No proximo numero, sahirá a organização de um importante Cinema, que tomará o nome de Cinema Tempeiro, são seus fundadores: Theodoro, Roberto Grizard e Nestor Conceição, agora sim!

O JOGO DO BICHO, NO EMBRULHO



Os 300 e tantos bicheirinhos,
Que viviam feliz e em harmonia
Estão se vendo agora, na embrulhada,
Pela acção muito nobre lá da chefia.

Em acabar com a maldita jogatina
Que só atrazos e desgostos póde dar,
Ameaçan lo a cada dia, triste ruina
A todo vellez que illudidos vão jogar.

O estrangoiro, que quasi sempre nos visita
O que dirá sobre essa occupação?
Vai sorrindo para todos, talvez dizendo!
Em Florianopolis!? Sô se vê vadiação!

N'uma Cidade que progride como esta
E' bem triste se dizer! E' um horror!
Ver-se homens com listinhas numeradas
Pelas ruas, pelos cafés e corredor.

Pois não seria tão bonito e tão melhor.
Que terminasse essa triste occupação?
E procurassem trabalhar honradamente,
Na lavoura, em um officio ou no balcão?

A quem toca.

CHARADAS

1. Torneio

Ao sargento Cidade

O alcantil isolado é perigoso 2-1.
O mal é a dôr do desgraçado 2-1.

Rocamble

A miseria e a dôr acompanham ao po-
bre 2-1.

Um fraugo que tem gordura presta-se
para guizado.2-1.

Branco no pardo, fica côr de mel 2-1.
Garamufo

As soluções do nro. 1. são:
Sejano, Ultrajoso, Piora e Chibata. De-
cifraram: Rocamble, 4.

Maximo

**

QUE TENS?..

(ao João Gualberto)

Que tens Hildinha, que tens,
Porque estás tão pezarosa?
Donde vens tão lagrimosa
Sentar-te perto de mim?
Oh! diz o que o peito sente
A um amante que não mente,
Fala, diz meu serafim!..

Por ventura não confias
Esses teus grandes queixumes,
Ou talvez sejam ciumes,
Ciumes que não tem fim?
Por acaso tu duvidas
De quem te dará mil vidas
Se me dizeres que sim. . .

Olha, escuta:—vem commigo,
Deixe enxugar o teu pranto
Ao som do meu terno canto
E as tuas lagrimas dar fim!
Pois assim roubas-me a calma
Que goza as vezes minh' alma,
Ouviste, meu serafim?!..

J. Alganon.

Fpolis, 24—8—1911